



Biografia

Hipollyte Leon Denizard Rivail - Allan Kardec



O grande Educador da França

Silvia Cristina Stars de Carvalho

Allan Kardec - O missionário para a educação da humanidade.

Nascido na França em Lyon no dia 3 de outubro de 1804, descendente de antiga família lionesa.

Bem cedo, ainda menino, revelou-se bastante inteligente e responsável pelos seus deveres e com tendências para assuntos científicos e filosóficos. Realizou seus primeiros estudos em Lyon e com 10 anos de idade foi para Yverdon na Suíça, onde funcionava o celebre Instituto de Educação, instalado no Castelo de Yverdon por João Henrique Pestalozzi, o apóstolo da pedagogia, desde 1803.

O Celebre Educador da França, que estudou com Pestalozzi, esteve ensinando por 65 anos e durante todo esse período reconheceu o papel fundamental da educação moral no progresso da humanidade. Dizia ele: O Progresso consiste, sobretudo, na depuração do Espírito, na extirpação dos maus germes que em nós existem..., "aquele que se houver adiantado moralmente só o bem fará".

Desvelou-se em cuidados no magis-tério; verdadeiramente amoroso, o exemplo que todo educador deve dar. Levou assim para a França o método Pestalozziano e em fevereiro de 1823 começou a publicação de vários livros didáticos de sua autoria em número de 21, os quais pelo seu valor prático beneficiaram estudantes e professores. Destinadas à instituição primária, secundária e superior, algumas de suas obras foram adotadas pela Universidade da França, em estabelecimentos públicos.

Preocupava-se como Pestalozzi com a reforma do

ensino, abominando as punições. Seu ensinamento religioso era mais afeito aos primórdios da religião cristã e não se coadunavam com a época em que a Igreja Católica dominava com seus castigos aos médiuns nos chamados autos de fé, ou fogueiras santas.

Não foi exatamente o que Jesus ensinou e Rivail sempre foi Cristão, porque apesar de católico, conviveu com as idéias luteranas, que eram mais cristãs, não deturpadas pela Igreja com seus rituais e fanatismos.

Casou-se em 6 de fevereiro de 1832 com Amélie Gabrielle Boudet, nove anos mais velha do que ele, inteligente e bondosa, também educadora, que esteve ao seu lado durante todo o processo da Codificação, ajudando-o muito, tanto na sobrevivência material como em todo o processo de elevação espiritual da humanidade.

Nesta época, fenômenos de efeitos físicos que chamaram a atenção da população da Europa e porque não dizer do mundo, culminaram em 1853 com as "mesas girantes". Eram a recreação do momento. Os fenômenos eram para a generalidade dos assistentes, um passatempo como qualquer outro. Quase ninguém se aprofundava no estudo da "causa" de tais manifestações extraordinárias.

O Santo Ofício, em agosto de 1856, condenou os fenômenos, tachando de hereges os que os produziam.

Rivail, estudioso do magnetismo, participou como observador em maio de 1855 e concluiu que havia inteligência nas respostas dadas pelas pancadas das mesas. Foi na casa do dr. Baudin que ele encontrou o meio mais propício as investigações que culminariam por consubstanciar no Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus. A Terceira Revelação chegava no século XIX que vivia a filosofia do desespero, onde o naturalismo e o pessimismo reduziram a vida a simples agregação da matéria, para muitos que estavam ávidos de conhecimento da verdade e desamparados com a corrupção visível da "Igreja". Foi em 30 de abril de



### Biografia

1856, na casa do Sr. Roustan, que a médium Senhorita Japhet, utilizando-se de uma cesta com um lápis amarrado, que escrevia até que ela colocasse as mãos em cima, que Rivail recebeu a primeira revelação de sua missão. Humilde, a princípio, chegou a questionar tamanha responsabilidade, mas o Espírito da Verdade lhe respondeu "Confirmo o que foi dito, mas recomendo-te discrição se quiseres sair-te bem tomaras mais tarde conhecimento de coisas que te explicarei o que ora te surpreende, não esqueças que podes triunfar como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não hão assentar na cabeça de um único homem". Em 18 de abril de 1857, foi publicado O Livro dos Espíritos e Rivail adotou o pseudônimo de Allan Kardec, pois soubera através do seu protetor espiritual Zéfiro, que tivera esse nome em outra encarnação entre os Druidas.

Com esta atitude Kardec deu valioso testemunho de fé e também de humildade, porque seu nome, Hippolyte Leon Denizard Rivail, era dos mais ilustres da França.

Em 1861, o Codificador sofreu um golpe ao saber do Auto de Fé de Barcelona, quando o Bispo manda queimar todos os livros espíritas e coloca no index da Igreja os títulos dos livros considerados como hereges. Mais tarde soube em comunicação espiritual que esse movimento só fez com que o Espiritismo ficasse mais conhecido.

De fato, o mundo inteiro beneficiava-se com "O Consolador Prometido" por Jesus.

Kardec não deixava de responder aos ataques do Clero e dos materialistas; utilizava-se da Revista Espírita. O Livro dos Espíritos, em todos os cantos do mundo falava do Espírito Eteno e da Reencarnação como Misericórdia Divina. Agradava todas as classes sociais. O Pentateuco Espírita é o seguinte:

- 1- "O Livro dos Espíritos" 18 de abril de 1857
- 2- "O Livro dos Médiuns"
- 3- "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
- 4- "O Céu e o Inferno"
- 5- "A Gênese"

Além dessas obras, "Obras Póstumas" que foi editada após sua desencarnação, "O Que é o Espiritismo" e "Revista Espírita". Todos documentos e páginas póstumas escritos seus, que auxiliaram na divulgação rápida da Doutrina e que se constituem de valioso documentário.

A primeira versão para a língua portuguesa foi em 1862, que também recebeu versão em alemão, polonês e grego, sob os auspícios do próprio Kardec.

No Brasil, vários intelectuais já liam as obras em francês desde a sua publicação. Porque o movimento já era conhecido em "Nossa Pátria".

"O Livro dos Espíritos" em português foi editado em 1875 pela editora Garnier. Em 1866, na Bahia, Olímpio Teles de Menezes publicou em português "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita".

No dia primeiro de janeiro de 1858, Allan Kardec fundava a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Em discurso que pronunciou em Lyon, declarou ser necessário, para que uma Sociedade enfrente as despesas de sua manutenção, a cotização entre seus associados: "Uma Entidade Espírita deve prover as suas necessidades, dividindo entre todos as despesas, jamais lançando-as aos ombros de um só. Isto é justo e não existe neste critério exploração nem especulação. Não seria o mesmo caso, se o primeiro que aparecesse pudesse adquirir, mediante pagamento, o direito de ingresso, o que equivaleria a desnaturar a finalidade essencialmente moral e instrutiva das reuniões deste gênero, para delas fazer um espetáculo de curiosidades". Kardec fazia cumprir a risca o regulamento da Sociedade Espírita, um dos motivos que a levou a progredir rapidamente em importância aos olhos do mundo. Jamais cedeu a nenhum incitamento tendente a fazê-la desviar do caminho da prudência.

A Sociedade Parisiense sobrepôs-se as calúnias e maledicências de toda a sorte, firmou-se, cresceu e veio a ser modelo para numerosas associações de estudo e propaganda da Nova Revelação, posteriormente criadas na França e em várias outras partes do Mundo, inclusive no Brasil.

A desencarnação de Kardec aconteceu em 31 de março de 1869. AFEESP rende homenagem ao querido Codificador da Doutrina Espírita, exemplo de Educador da Humanidade.